

CAFELÂNDIA, 10 DE SETEMBRO DE 2021

JORNAL
Integração

EDIÇÃO SEMANAL - Nº 1837

Contatos: mario@mariovicente.com.br - (45) 9 9954-3000



Bom exemplo começa dentro de casa

O Brasil, principalmente as regiões Sul e Sudeste, passa por uma crise hídrica sem precedente. Chegamos a esse ponto, literalmente desesperador, por fatores climáticos, ou seja, chuva bem abaixo da média como tem ocorrido nos dois últimos anos. Mas de forma alguma podemos colocar a “culpa” apenas em São Pedro. Existe um problema estrutural, em razão de a matriz energética brasileira ter como base a geração hidrelétrica.

Os reservatórios das hidrelétricas e os utilizados para o abastecimento da população estão no limite. Os quatro principais encerraram julho com nível médio de 50,48% da capacidade total, o menor desde fevereiro.

Por mais que volte a chover e a atual estiagem passe, provavelmente, o volume de água nos reservatórios, principalmente os das hidrelétricas, talvez nunca atinja o necessário para garantir a produção de energia para atender à demanda. Isso porque a matriz energética está desbalanceada.

Esse problema precisa ser enfrentado com rapidez. Não existem soluções no curto prazo, mas a crise pode ser mini-

mizada ao adotarmos políticas para melhorar a matriz de geração de energia. Parte da solução e a mais rápida é a energia solar, com painéis fotovoltaicos, de preço razoável e implantação em pouco tempo.

Inclusive, há anos, o Sistema FAEP/ SENAR-PR tem incentivado os produtores rurais a migrarem para essa energia alternativa. Afinal, os ganhos são inúmeros: fim das altas contas de energia elétrica, garantia de energia de forma constante dentro da porteira, preservação do meio ambiente e independência energética. E a prova de que acreditamos nesta fonte de energia é que fomos além. No nosso Centro de Treinamento

Agropecuário em Assis Chateaubriand, na região Oeste, instalamos uma usina fotovoltaica. Os 308 painéis solares têm 135 kWp de potência, que vão garantir economia anual de R\$ 113 mil e redução de 20 toneladas de emissão de CO2.

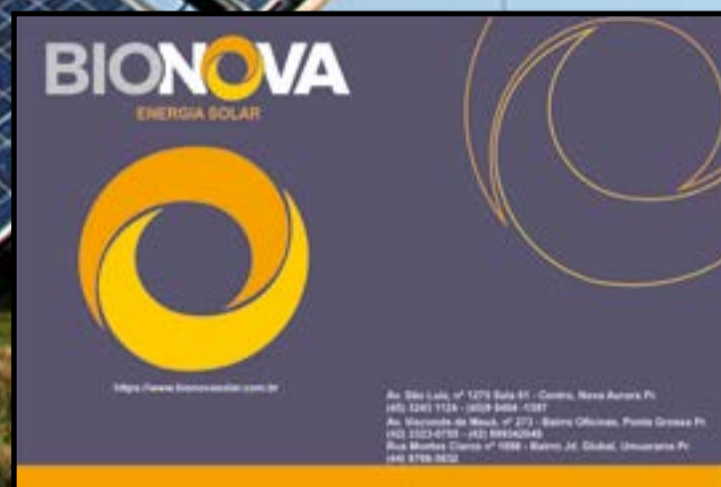
A energia solar me parece lógica, para evitar que a produção rural, especialmente a avicultura, suinocultura, criação de peixes e produção de leite, seja prejudicada, não apenas pela falta de energia, mas principalmente pelo alto preço da conta de luz. Ainda mais com o término dos incentivos federais, em dezembro de 2022, e, consequentemente, com a extinção da Tarifa Rural Noturna, no âm-

bito estadual, que vai deixar a energia elétrica ainda mais cara.

Considerando os números do setor, os produtores rurais estão trilhando um caminho sem volta para as energias alternativas. Atualmente, o setor rural é responsável por 13% da energia solar instalada no país, de acordo com dados de 2020 da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar). Tenho certeza de que esse índice vai aumentar bastante, em rápida aceleração, nos próximos anos. Afinal, os agricultores e pecuaristas serão empurrados para as energias alternativas para compensar a falta de volume de água em nossos reservatórios de hidrelétricas.

Claro, não podemos esquecer de outros tipos de energias, como eólica, de biomassa e a partir do biogás. Esses também estão ganhando espaço dentro das porteiras. Independentemente do tipo de energia é preciso buscar alternativas à tradicional matriz. Só assim o Brasil poderá ajustar a sua matriz às necessidades futuras. No caso do meio rural, tudo que pudermos fazer para minorar esta crise é muito importante. Principalmente se tiver impactos positivos no bolso do produtor rural e na preservação da natureza.

Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR



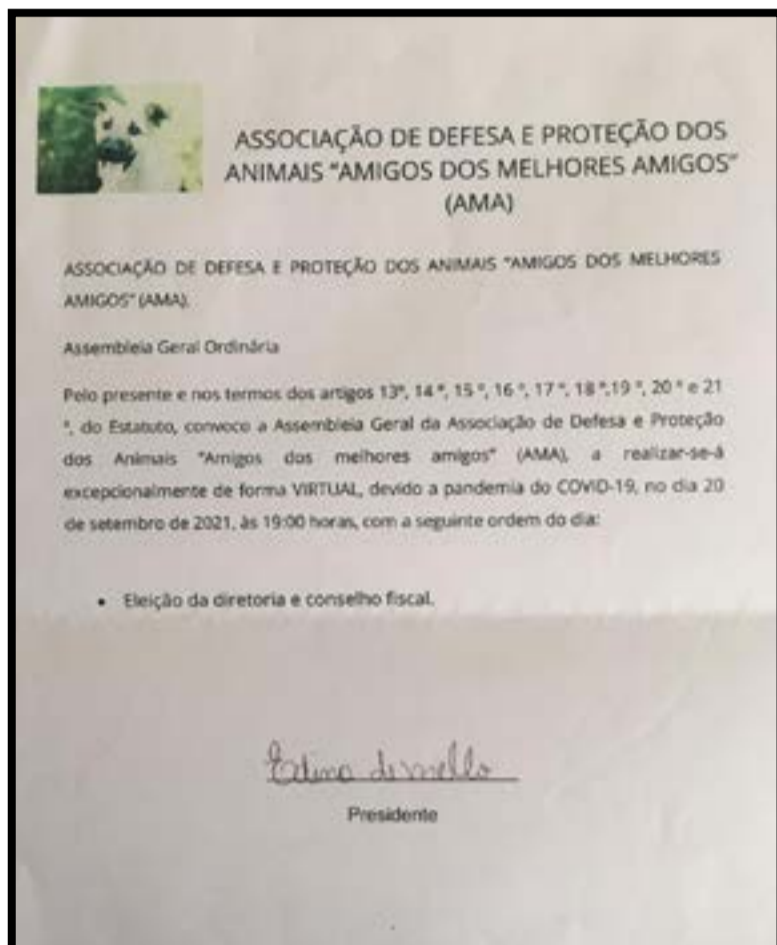
Cooperando com a
economia da sua casa!

Copacol
Supermercados



Exportações de carne de frango crescem 4,8% em agosto

Receita das vendas internacionais sobem 36,1% no mês



São Paulo, 09 de setembro de 2021 - A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) informa que as exportações brasileiras de carne de frango (considerando todos os produtos, entre in natura e processados) somaram 379,9 mil toneladas em agosto, volume que supera em 4,8% as exportações registradas no mesmo período do ano passado, com 362,5 mil toneladas.

Em receita, o crescimento foi ainda mais expressivo, com 36,1%, alcançando US\$ 677,3 milhões em agosto deste ano, contra US\$ 497,8 milhões no oitavo mês de 2020.

Na soma dos oito primeiros meses de 2021, os embarques de carne de frango alcançaram 3,048 milhões de toneladas, volume 7,58% superior ao exportado no mesmo período do ano passado, com 2,833 milhões de toneladas.

No mesmo período (janeiro a agosto), a receita das exportações alcançou US\$ 4,893 bilhões, resultado 18,2% maior que o efetivado em 2020, com US\$ 4,140 bilhões.

“Os preços aquecidos para as exportações de carne de frango são consequências diretas da alta internacional dos custos de produção. Mesmo com este quadro, grandes

mercados importadores de alto valor agregado aumentaram o apetite pelos produtos brasileiros, resultando em um mês marcadamente positivo, reforçando a expectativa de alta histórica nas exportações totais de 2021”, avalia o presidente da ABPA, Ricardo Santin.

Principal destino das exportações, a China importou 57,4 mil toneladas em agosto, volume 4,8% superior ao efetuado no mesmo período de 2020. Assumindo o segundo lugar nas exportações, os Emirados Árabes Unidos importaram no mês 38,8 mil toneladas, número 50,5% superior ao embarcado em agosto do ano passado. Na terceira posição está o Japão, com 35,2 mil toneladas, número

1,7% superior ao embarcado no oitavo mês de 2020.

Outros destaques do mês foram União Europeia, com 17,2 mil toneladas (+12,5%), México, que entrou para o “top 10” com 15,1 mil toneladas (+591,4%), Filipinas, com 12,1 mil toneladas (+55,1%), Rússia, com 9,5 mil toneladas (+17,6%) e Líbia, com 8,9 mil toneladas (+161,5%).

Entre os principais estados exportadores estão o Paraná, que embarcou 157 mil toneladas em agosto (+10,18%), seguidos por Santa Catarina, com 77,6 mil toneladas (-0,88%) e Rio Grande do Sul, com 50,8 mil toneladas (-17,5%).

SÚMULA DE RECEBIMENTO DE LICENÇA DE INSTALAÇÃO

PPT COMERCIO DE COMBUSTIVEIS LTDA, CNPJ: 08.829.736/0001-89 torna público que recebeu do IAT, a Licença de Instalação para AMPLIAÇÃO DE TANCAGEM DE POSTO DE COMBUSTIVEIS PARA VEICULOS AUTOMOTORES a ser implantada AV MARECHAL LOTT, 106, CENTRO, CAFELÂNDIA - PR, COM VALIDADE DE 26/10/2023.

SÚMULA DE REQUERIMENTO DE LICENÇA DE OPERAÇÃO

PPT COMERCIO DE COMBUSTIVEIS LTDA, CNPJ: 08.829.736/0001-89 torna público que irá requerer ao IAT, a Licença de Operação para AMPLIAÇÃO DE

TANCAGEM DE POSTO DE COMBUSTIVEIS PARA VEICULOS AUTOMOTORES instalada AV MARECHAL LOTT, 106, CENTRO, CAFELÂNDIA - PR.

Pise firme com este nome

CENTER
CALÇADOS

Cafelândia PR. (45) 99962-0587



CONSULTEC CONTABILIDADE E ASSESSORIA LTDA

RUA JUVENTINO GONCALVES, 201 - CENTRO - CAFELÂNDIA-PR
(45) 3241-1303 | (45) 99834-4045

CLAUDINEI FÁVERO CRC/PR-036099/O-7
EDILSON FÁVERO CRC/PR-036290/O-2
JOEDIR FRANCISCO DE RÉ CRC/PR-039002/O-2

Copel e Itaipu colocam microrrede em operação no Oeste do Paraná

Projeto pioneiro no País vai permitir que uma propriedade rural forneça energia para rede, em eventual falha no sistema de distribuição.

Um projeto que gera energia a partir do biogás desde 2006 no Oeste do Paraná agora dá mais um passo importante na inovação tecnológica e de operação para a geração descentralizada de energia elétrica, a chamada geração distribuída.

Por meio de uma parceria entre Copel e Itaipu, a partir desta semana, a Granja Colombari, em São Miguel do Iguçu, formará uma microrrede de abastecimento para sua propriedade e outras três unidades consumidoras vizinhas, ampliando a segurança energética no campo. A iniciativa é pioneira no País.

Com a implantação da microrrede, em uma eventual falha no sistema de distribuição da Copel, a unidade geradora será isolada de forma automática do sistema e poderá alimentar a área durante o período de contingência. Um teste da operação de ilhamento da região foi realizado com sucesso há duas semanas, como resultado de um trabalho de três anos, viabilizado por um protocolo de intenções firmado entre a concessionária de distribuição e a usina binacional.

Agora, um acordo de operação está sendo celebrado entre o cliente autogerador, o Parque Tecnológico de Itaipu e a Copel, com o objetivo primordial de estabelecer os procedimentos operativos e garantir a segurança. O CIBiogás também é parceiro da iniciativa.

"Este é um projeto que estamos tratando com bastante atenção, pois entendemos ser um ponto chave para o aproveitamento máximo da geração distribuída, principalmente na área rural", afirma o superintendente de Smart Grid e Projetos Especiais da Copel, Julio Omori. "Este é o embrião de um sistema que pode funcionar em vários níveis de potência, com várias fontes geradoras, e chegar a se expandir por toda a área de concessão da Copel, e até para o Brasil como um todo", detalha.

"A Itaipu buscou, por meio desse projeto, atender a dois de seus objetivos estratégicos: a preservação dos recursos hídricos da região, necessários para a produção de energia, e o emprego de fontes de energia renovável, visando a diminuição da poluição ambiental", afirma o di-



retor de Coordenação da Itaipu, general Luiz Felipe Carbonell. "Ao utilizar rejeitos da cadeia local de proteínas para a produção de bioenergia, e o aproveitamento dessa geração de forma distribuída por meio de um microgrid, preserva-se a natureza e assegura-se a disponibilidade de energia ao produtor, de forma complementar à rede pública", completa.

Sustentabilidade

O projeto dá destino aos dejetos suínos da propriedade, que faz divisa com o Parque Nacional do Iguçu. As fezes e urina dos porcos vão para um tanque e durante 20 a 30 dias passam por um tratamento para deixar de serem poluentes, reduzindo em 90% a emissão de gases que contribuem para o efeito estufa. No final do processo, são gerados dois produtos ecológicos: o biogás, destinado à geração de energia elétrica, e o biofertilizante, que vai para a plantação.

Com a implantação desse sistema, a propriedade rural em questão transformou um passivo ambiental em fonte de energia, que adicionalmente substituiu o uso de óleo diesel para tocar o maquinário. Agora, os próprios resíduos da produção garantem a energia que move toda a produção, e o excedente é injetado na rede da Copel. O rebanho da propriedade tem aproximadamente 5 mil suínos e 350 bovinos para pecuária de corte, cujos dejetos alimentam uma miniusina com potência instalada de 75 kW (quilowatts).

Histórico

A Copel foi a primeira concessionária de energia no país

a contratar esse tipo de fornecimento de energia, denominado geração distribuída, por meio de um edital publicado em 2008. A experiência no Oeste paranaense, que já vem sendo apoiada pela Copel e pela Itaipu desde aquela época, serviu de parâmetro para que a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) pudesse regular as questões operacionais e comerciais envolvidas na geração distribuída, com a publicação da Resolução Normativa 482/2012, que hoje permite a compensação da energia injetada pelos geradores na rede.

Recentemente, a concessionária obteve permissão da agência reguladora para buscar a contratação de geradores para a

formação de microrredes, como esta que está entrando em funcionamento em São Miguel do Iguçu. A Aneel já realiza audiências públicas para buscar

estabelecer regras para este modelo de arranjo, que beneficia o consumidor final com maior segurança contra as quedas de energia.

Avicultores se destacam na integração com a Copacol

Os produtores que tiveram os melhores índices de produtividade na semana de 29 de agosto a 04 de setembro foram: Renato Odair Wengrat, cooperado do município de Tupãssi, que obteve 421 pontos de IEP (Índice de Eficiência Produtiva).

Em segundo lugar no período ficou o produtor, Luiz Visconsinini, do município de Jesuítas com 420 pontos e em terceiro lugar o avicultor do município de Formosa do Oeste, José Sebastião Bonito com, 412 pontos.

Além dos 421 pontos que lhes deram o título de destaque da semana, o produtor Renato com as aves entregues à Cooperativa, obteve um peso médio por cabeça 2.583 Kg, conversão alimentar de 1.561 Kg e um crescimento diário de 67.97 gramas.

Esse bom resultado é fruto de todo um trabalho realizado no dia a dia na propriedade com



a ajuda da esposa Aline, aliado a boa assistência técnica que recebe da Copacol através do médico veterinário Alisson.

Para o produtor Renato, os bons índices alcançados são frutos de todo um esforço e dedicação no dia a dia na proprie-

dade, aliado ao cumprimento das recomendações técnicas disponibilizadas pela Copacol. "Estou satisfeito com o resul-

tado, bem como com a parceria com a Cooperativa, por isso agradeço o apoio da família e à Copacol pela confiança em nossos trabalhos", ressalta Renato.

MELHORES DE AGOSTO

Já no mês de agosto os melhores índices de produtividade ficaram para os produtores: em terceiro lugar, a cooperada Alanis dos Santos do município de Cafelândia com 438 pontos. Em segundo lugar, do município de Corbélia o avicultor Pedro Afonso de Pereira com 439 pontos e na primeira colocação do mês o cooperado do município de Formosa do Oeste, Claudécir Furlan Sirico, com 440 pontos.

Além de se destacar com a melhor pontuação do mês, Claudécir recebeu no último lote de aves entregues à Cooperativa valor histórico por cabeça de frango, R\$1,179.

A Copacol parabeniza e agradece a esses produtores pelos bons índices alcançados em suas propriedades.

Obras em ponte de Cascavel beneficiam agricultores de Cafelândia



As obras da ponte sobre o rio Melissa avançam em Cascavel. Esse investimento na infraestrutura do local, desejado há anos pelos agricultores que vivem na Linha Melissa, já está em fase avançada de construção. A ponte de concreto sobre o rio, responsável por ligar Cascavel à Corbélia, vai beneficiar também os agricultores de Cafelândia. Iniciada em agosto, a obra tem previsão de ser concluída em 80 dias.

O lugar terá ponte de concreto armado, com vigas pré-moldadas, vão de 16 metros de extensão e largura de sete metros. Cerca de R\$ 400 mil estão sendo investidos pelos municípios de Cascavel e Corbélia na construção.

A ponte de madeira antiga constantemente exige reformas. Enquanto a obra de construção da nova ponte não fica pronta, o local está sinalizado e a velha ponte de madeira está sendo usada no deslocamento das famílias e transporte da produção agropecuária.

Por isso os municípios de Cascavel e Corbélia se uniram, em parceria, para atender a demanda da população. O engenheiro da Seagri, Otávio Francisco de Mattos Netto, disse que a antiga ponte de madeira vai continuar servindo aos moradores enquanto a nova ponte ainda está em obra.

VEM COMIGO PRO SICOOB

ABRA SUA CONTA NO SICOOB E CONCORRA A DIVERSOS PRÊMIOS!

R\$ 20 mil

em vales-poupança





1 FIAT STRADA

Visite uma de nossas agências ou abra sua conta no aplicativo Sicoob.



Certificado de autorização Secap nº 04.014343/2021.